

Para diretor do BC, “a vida continua, apesar das turbulências institucionais”

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Depois de sua exposição aos empresários e banqueiros reunidos pelo Conselho das Américas em sua sede na Park Avenue, o diretor da Área Externa do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga, respondeu a uma série de questões no auditório. O que se segue é um resumo das perguntas e das respostas, conforme anotadas por este jornal:

Pergunta de Timothy McCarthy, advogado na Coudert Brothers: Existe imposto sobre a remessa de dividendos no Brasil?

Armínio Fraga: Sim. Mas a taxa está diminuindo para 15% no próximo ano, e no momento discute-se a possibilidade de reduzi-la ainda mais. A mudança importante é a eliminação de controles ou barreiras. O capital externo agora pode entrar num dia e, se quiser, sair no dia seguinte.

Pergunta sobre implicações nas taxas internas da nova regulamentação sobre a remessa de royalties.

Fraga: Estamos discutindo no momento o aumento das deduções permitidas para efeito de pagamento de impostos, de 4% para 10%.

Pergunta de Adolfo Lored, vice-presidente senior do Banco Internacional: O senhor pode nos dizer de quanto será a inflação brasileira em julho de 1993?

Fraga: O índice de inflação é uma medida importante do sucesso do nosso programa, mas não é o único. Escolhemos em relação a ele uma abordagem diferente, de não interferir com o mercado. Acreditamos que as pressões inflacionárias começarão a ceder com a reforma fiscal e o encolhimento do Estado. O senhor poderá ter surpresas positivas no futuro próximo, quando esperamos trazer a inflação para níveis civilizados.

Pergunta de Patricia Revey, vice-presidente da Ecoban Financial: O senhor acredita que as políticas fiscais a que se referiu aqui terão sucesso, mesmo que venham a ser implementadas com um presidente da República diferente? (risos).



Armínio Fraga

Fraga: Vou me limitar à primeira parte da sua questão, que tem a ver com a minha área de ação. Deixe-me propor aos que estão aqui uma lista de fatores para checarem o progresso do programa. Uma política fiscal para nós será suficiente se permitir que o programa seja implementado de maneira consistente. Os números do terceiro e do quarto semestre devem dar alguma indicação, com o início da arrecadação de impostos pelas regras da reforma parcial aprovada no ano passado. Mas deixe-me dizer-lhe que nós estamos satisfeitos com o fato de que as instituições estão sólidas no Brasil, investigando as denúncias com profundidade. Ao mesmo tempo os empresários mostram seu apoio à política econômica do ministro Marcílio. Existe alguma turbulência política e institucional, mas a vida continua.

Pergunta de Donald Fox, sócio na Fox & Horan: Se é realista a possibilidade de criação de um Banco Central independente no Brasil.

Fraga: É muito importante que seja. Eu não deveria talvez falar sobre isso, sendo do Banco Central, mas de fato é muito importante. Está pronto um rascunho da nova legislação, mas não sei quando será remetida ao Congresso. O Banco Central tem poderes demais no Brasil, faz muitas coisas. Ele precisa ser forte para manter a estabilidade, inflação baixa, e é isso que veremos no futuro.